

Podcast

Disciplina: Gerenciamento Ágil dos Sistemas

Título do tema: Gestão de riscos e de custos com COCOMO II

Autoria: Marco Ikuro Hisatomi

Leitura crítica: Valéria Cristina Gomes Leal

“Olá! Vamos entender mais sobre a Gestão de Riscos em Métodos Ágeis, especialmente no Scrum. Bem, o ponto fundamental para o assunto está relacionado a: como evitar riscos indesejados, através de Controle de Processos Empíricos. Atuando com espírito ágil todos podem tomar decisões rápidas e eficientes. Por exemplo: quando é manifestado um problema que impeça a conclusão das tarefas no Sprint, durante a reunião diária.

Os riscos identificados se tornam entradas para vários processos do Scrum, incluindo: Criar o Backlog Priorizado do Produto, Refinamento do Backlog do Produto e Demonstrar e Validar a Sprint. No Scrum, o item Atitude de Riscos, é influenciado por três fatores: 1. Apetite de riscos: refere-se à quantidade de incerteza que um stakeholder ou uma organização está disposta a assumir. 2. Tolerância aos riscos: indica o grau, quantidade ou volume de risco ao qual os stakeholders irão resistir. 3. Limite de riscos: refere-se ao nível aceitável de risco para uma organização. Um risco cairá acima ou abaixo do Limite de Riscos. Se estiver abaixo, o stakeholder ou a organização estarão mais propensos a aceitar o risco.

O procedimento específico para o gerenciamento de riscos consiste em 5 etapas: 1. Identificação de riscos: a utilização de várias técnicas, para identificar todos os riscos potenciais. 2. Avaliação de riscos: avaliar e estimar os riscos identificados. 3. Priorização de riscos: a priorização de riscos que serão incluídos no Backlog Priorizado do Produto. 4. Mitigação de riscos: o desenvolvimento de uma estratégia adequada para lidar com o risco. 5. Comunicação de riscos: a comunicação dos resultados das quatro primeiras etapas aos stakeholders apropriados, e a determinação de sua percepção sobre os eventos incertos.

Mais especificamente, vou detalhar o que é Risk-Based Spike, que pode ser útil na identificação de riscos. O spike é um experimento que envolve pesquisa ou um protótipo para um melhor entendimento de riscos potenciais. Em um spike, é conduzido um exercício intenso com duração de dois ou três dias (preferencialmente no início do projeto, antes dos processos de Desenvolver os Épico(s) ou Criar o Backlog Priorizado do Produto), para ajudar o time a determinar as incertezas que possam afetar o projeto. Risk-based spikes são úteis quando o Time Scrum está trabalhando (ou se acostumando) com novas tecnologias ou ferramentas, ou quando as Histórias de Usuário são longas. Por hora é só. Espero ter colaborado no entendimento do gerenciamento de riscos. Até a próxima!”.

